



Acabar com a Colheita Forçada de Órgãos de Prisioneiros de Consciência na República Popular da China



Petição Anual do G7+7

*Canadá, França, Alemanha, Itália, Japão, Reino Unido, Estados Unidos, União Europeia
+ Argentina, Austrália, Índia, Israel, México, Coreia do Sul e Taiwan*

A colheita forçada de órgãos significa a morte de uma pessoa com o objetivo de retirar os seus órgãos e transplantá-los para outra pessoa. Na República Popular da China (RPC), esta prática é sancionada pelo Estado e atingiu uma escala industrial nos últimos 25 anos. É um dos mais flagrantes e horríveis crimes contra a humanidade do século XXI.

Em 2019, o Tribunal da China, presidido por Sir Geoffrey Nice KC, concluiu que a colheita forçada de órgãos tem sido cometida durante anos em toda a China, numa escala significativa e continua até os nossos dias, e os praticantes de Falun Gong são o principal grupo de vítimas.

A colheita forçada de órgãos tem sido descrita como um genocídio lento, oculto e frio contra o Falun Gong, porque é usado para fins lucrativos e para eliminar o grupo e a sua prática de verdade, compaixão e tolerância. A insuficiente ação da comunidade internacional tem permitido que estes crimes continuem e sejam perpetrados contra a população Uigur também nos últimos anos.

As práticas médicas pouco éticas ou criminosas de um país ameaçam os padrões éticos da medicina a nível mundial. É urgente uma resposta direta e decisiva da comunidade internacional para pôr termo a este crime bárbaro.

Por conseguinte, dirigimos os seguintes pedidos aos líderes governamentais dos países do G7+7:

Emitir uma declaração conjunta condenando a prática da colheita forçada de órgãos na RPC e apelando a sua cessação imediata, e a implementar um plano de ação intergovernamental que inclua o seguinte:

- 1) Iniciar medidas para informar os cidadãos e protegê-los de serem cúmplices da colheita forçada de órgãos, obtendo um órgão transplantado na RPC ou ajudando e incitando à colheita forçada de órgãos através da prática, investigação ou formação médicas.
- 2) Suspender qualquer intercâmbio de práticas, investigação ou formação no domínio dos transplantes com a RPC, até que esta apresente provas de que cessou a colheita forçada de órgãos de prisioneiros de consciência, e este facto deve ser verificado através de inspeções independentes e sem aviso prévio.
- 3) Iniciar audições parlamentares anuais sobre a colheita forçada de órgãos na RPC e apresentar relatórios anuais que incluam depoimentos de testemunhas e peritos.
- 4) Iniciar investigações para determinar a responsabilidade por quaisquer atos contrários às disposições da Convenção sobre o Genocídio cometidos contra os praticantes de Falun Gong, os Uigures e outros na RPC.